

## SIMPÓSIO AT041

### EXPERIÊNCIAS DE LEITURA E DE ESCRITA DE ALUNOS SURDOS NO ENSINO MÉDIO EM UMA ESCOLA INCLUSIVA

ARRUDA, Rodney Mendes de  
UFMT - Universidade Federal de Mato Grosso (Brasil)  
mendesdearruda74@gmail.com

**Resumo:** O presente trabalho apresenta discussões e resultados parciais de pesquisa de doutorado em Estudos de Linguagem (PPGEL/IL/UFMT), vinculada ao Grupo de Estudos Linguísticos e de Letramento (GELL/UFMT/CNPq). Insere-se, primeiramente, na linha de pesquisa Paradigmas de Ensino de Línguas, acerca do ensino-aprendizagem de Língua Portuguesa (LP) escrita para/de surdos. Especificamente, volta-se à produção do texto dissertativo-argumentativo, tendo como sujeitos de pesquisa dois alunos surdos, estudantes de Ensino Médio, em uma escola pública inclusiva, em Cuiabá-MT. A pesquisa é de natureza qualitativa, com orientação metodológica da pesquisa-ação, e está teoricamente ancorada nas seguintes áreas e autores: (a) Linguística: Bakhtin, Soares, Kleiman, Rojo; (b) Educação: Mantoán, Sasaki, Vygotsky; (c) Letramento Crítico: Freire, Jordão (d) Estudos Surdos: Fernandes, Karnopp, Lodi, Quadros. Como resultados parciais, tem-se: comprovação de capacidades de leitura e de escrita de alunos surdos, cabendo haver adaptações, o que será sugerido a professores; identificação de informatividade quanto às temáticas sociais recorrentes; necessidade de maior interação em Língua Brasileira de Sinais (Libras), no processo de ensino, acessando a língua de conforto desses alunos; produção dissertativo-argumentativa diferenciada em Libras e em Língua Portuguesa escrita, o que demanda conhecimento docente de ambas as línguas no processo de ensino-aprendizagem, pensada a condição bilingue dos sujeitos surdos; necessidade de questionar a efetividade da inclusão escolar, quando esta se pauta meramente na presença de intérprete de língua de sinais (TILS) e na existência da Sala de Recursos Multifuncional (SRM).

**Palavras-chave:** produção de texto argumentativo; Língua Portuguesa escrita; Surdos.

**Abstract:** This work presents discussions and partial results of research from doctorate degree in Language Studies (PPGEL / IL / UFMT), linked to the Group of Linguistic and Literacy Studies (GELL / UFMT / CNPq). It is inserted first, in the line of research Paradigms of Teaching of Languages, about the teaching-learning of Portuguese Language (LP) written for/of deaf. Specifically, it turns to the production of the argumentative-essay text, having as research subjects two deaf students, high school students, in an inclusive public school in Cuiabá-MT. The research is of a qualitative nature, with methodological orientation of the action research and is theoretically anchored in the following areas and authors: (a) Linguistics: Bakhtin,

Soares, Kleiman, Rojo; (b) Education: Mantoán, Sasaki, Vygotsky; (c) Critical Literature: Freire, Jordão; (d) Deaf Studies: Fernandes, Karnopp, Lodi, Quadros. As partial results, we can point: proof of reading and writing abilities of deaf students, with adaptations, which will be suggested to teachers; identification of information on recurrent social issues; need for greater interaction in Brazilian Sign Language (Pounds), in the teaching process, accessing the language of comfort of these students; a differentiated argumentative-argumentative production in Libras and written Portuguese, which demands teacher knowledge of both languages in the teaching-learning process, considering the bilingual condition of the deaf subjects; the need to question the effectiveness of school inclusion, when it is based solely on the presence of sign language interpreter (TILS) and the existence of the Multifunctional Resource Room (SRM).

**Keywords:** production of argumentative text; Written Portuguese Language; Deafs.

## Introdução

O presente trabalho apresenta reflexões acerca do processo de ensino-aprendizagem de Língua Portuguesa, mais notadamente na produção escrita e manifestações de aprendizagem, de dois alunos surdos de Ensino Médio, de uma escola pública inclusiva em Cuiabá-MT.

Surdos são bilíngues (em graus variados de fluência), no sentido de que convivem com a Língua Brasileira de Sinais (doravante Libras ou LS) e a Língua Portuguesa (LP) na modalidade escrita. Dado que grande parte dos surdos nasce em lar de ouvintes e estes não conhecem Libras ou a sabem com pouca fluência, é fato que o bilinguismo dos surdos não é concomitante, de sorte que, apesar de (con)viver numa sociedade altamente grafocêntrica, o conhecimento em LP não se desenvolve de acordo com a relação idade x ano escolar. Soma-se a isso o fato de serem línguas de modalidades distintas, sendo que somente uma delas é escrita.

Sem adentrar nas peculiaridades da prática escolar de escrita, item que se insere na qualidade da Educação e que tem sido mote de polêmicas no campo da política partidária e Política Pública brasileira, o foco deste trabalho é no ensino-aprendizagem da Língua Portuguesa escrita, especificamente, a produção de texto dissertativo-argumentativo, interesse de alunos que pretendem realizar o Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM), sobre o qual recaem expectativas pessoais e de seu entorno familiar e escolar.

## 1. Fundamentação teórica

A base teórica que alicerça a tese é o entrecruzamento entre os autores Bakhtin, Vygotsky e Freire. De Bakhtin (1974), parte-se dos conceitos bakhtinianos de língua e linguagem, constitutivos do sujeito, sendo a língua a responsável pela sistematização e padronização do que será socialmente aceito, mas sem rigidez, sem restringi-la a um conjunto de formas. Para o autor, a língua é impregnada de sentidos e de possibilidades, que ganham força com a interação. Sua significação reside no repetível, recorrente, reproduzível e, sobretudo, socialmente compartilhável. O discurso é a “linguagem em ação”, como característico de sua natureza social, que o autor contrapõe ao individual.

De Vygotsky (1934), com a importante contribuição da abordagem histórico-cultural, há a relação entre pensamento e linguagem, da qual deriva a palavra. Para ele, palavras são conceitos, fenômenos, passíveis de mudança e, portanto, de alteração no significado, elemento imprescindível de sua constituição. Bakhtin e Vygotsky a entendem como signo ideológico: sua existência está vinculada à interação e às possibilidades de seu uso, inclusive considerando a intenção dos interlocutores.

A linguagem atua como o principal “motor” do processo de ensino-aprendizagem, pois é por seu intermédio que ocorre o desenvolvimento cognitivo. Na relação de troca todos têm a acrescentar, inclusive os considerados “especiais” que, segundo Vygotsky (1934), utilizam o processo de compensação como forma de responder aos desafios que lhes são impostos pelo ambiente e responder às suas necessidades.

De Freire (1986), advém o pensamento político (apartidário) de entender-se na relação; o conceito de dialogia (embora não com esse termo), que comunica com Bakhtin; o pensamento crítico necessário para combater a marginalização e opressão; as contribuições de *Pedagogia do Oprimido* e *Pedagogia da Autonomia*.

Situando o contexto principal de estudo, há a Inclusão social, que idealmente pressupõe equidade e acolhimento a todos, em uma sociedade totalmente adaptada para receber pessoas com necessidades especiais, simultaneamente, nos mais diversos espaços sociais. Sassaki (1999) engloba as pessoas com características singulares e diversas, sejam sociais, físicas ou mentais, incluindo os casos de superdotação.

Para Mantoán (2003), só é possível haer Inclusão escolar com a garantia de possibilidades de acesso e permanência a todos na escola (MANTOÁN, 2003). Este nível de inclusão altera toda a perspectiva educacional, no sentido de que contribuir diretamente com os alunos atendidos, e também apoia a professores e toda a comunidade interna.

O ideal para o percurso educacional de pessoas surdas é a alfabetização na LS, aprendizagem de sistema de escrita da LS, alfabetização na modalidade escrita da LP (FERNANDES, 2003). O Decreto 5626, de 22.12.2005 determina a capacitação em Libras de toda a comunidade escolar, além da presença de intérpretes para mediar o ensino-aprendizagem. Mais recentemente, soma-a a esta legislação, a Resolução nº 2, de 1.07.2015 (CNE/MEC) e Parecer CNE/CP nº 2/2015, que tratam da Formação Continuada dos Profissionais do Magistério da Educação Básica.

A isso, complementa-se a possibilidade de trabalhar com letramentos, em vez de somente a alfabetização. Sobre isso, entende-se Alfabetização como o processo de ensino-aprendizagem da leitura e escrita, pautada na decodificação, sem vinculação às práticas sociais (SOARES, 2000). Já letramento(s) é uma perspectiva voltada para o domínio da linguagem enquanto práticas sociais de leitura e escrita, abrangentes, com sentido (KLEIMAN, 2007).

Letramento Crítico é uma perspectiva de ensino mais recente, introduzida no Brasil para o ensino de língua inglesa, porém ancorada em embasamento teórico de Paulo Freire, que abre espaço para problematizações, para a participação e manifestação dos alunos, sem interferências e induções docentes. Como há participação ativa dos sujeitos no processo de ensino-

aprendizagem, diminui-se ou, pelo menos, questiona-se o sentimento de inadequação e/ou inferioridade que acomete o povo colonizado ou segmentos vulneráveis/excluídos (JORDÃO, 2013).

O ensino da LP como segunda língua e a Libras como L1 constam da pauta da inclusão, garantido por lei. Assim, houve o ingresso de surdos nas escolas regulares como forma de resolver a situação de acesso à escolarização e à socialização com alunos ouvintes.

Contudo, não se tem notado resultados satisfatórios quanto à compreensão e uso da LP, principalmente se se compara com o desempenho de alunos ouvintes, o que é uma prática errônea, criticada por Mantoán. Lodi (2013) denuncia o fato de que, muitas vezes, a responsabilidade do ensino é transferida para os TILS, Salas de Recurso Multifuncional (SRM) ou de Atendimento Educacional Especializado (AEE). Segundo a autora, isso descaracteriza a sala de aula como espaço de socialização e apropriado ao ensino-aprendizagem para os surdos.

Em relação à argumentação em Libras, há o importante trabalho de Máximo (2014). A autora esclarece o nível Semântico da língua de sinais, abordando a polissemia. Fernandes (2003) explica que características semânticas emergem em decorrência dos aspectos prosódicos, derivados das expressões faciais, manuais ou corporais. As perguntas retóricas – recorrentes em Libras, no aspecto Pragmático – configuram-se como um recurso semântico que contribui para o desenvolvimento da argumentação.

## 2. Metodologia e Resultados

O estudo é de natureza qualitativa, com metodologia da pesquisa-ação, uma vez que houve intervenção pedagógica junto a dois alunos surdos que se dispuseram a participar da pesquisa, após um tempo de coleta de dados (período de observação) em suas salas.

Os encontros foram realizados na SRM da escola, coordenados pelo pesquisador, com apoio das docentes da sala e de uma instrutora surda, a quem recorria como par avançado quando necessário. As primeiras aulas

foram gravadas em vídeo, tendo passado ao uso de fotografias, a pedido dos alunos, que se sentiam incomodados.

Como resultados parciais, tecemos as seguintes considerações:

É possível perceber estratégias utilizadas pelos alunos no ato de ler, o que Rojo (2004) trata como capacidades de leitura. Por exemplo, a leitura inicial do título, como forma de predição do tema e seu desenvolvimento, e de imagens, para associar ao título e confirmar sua hipótese ou ampliar as predições. Houve progressão textual dos alunos, tanto em revisão do texto após sua produção, como em outra data.

Quanto à produção escrita, percebe-se que ora há excesso de monitoramento do que escrevem, denotando insegurança ou o desejo de atender às expectativas docentes (demonstrado por meio de perguntas sobre grafia, ou de vocábulos que já viram, mas não sabem se são oportunos no momento), ora há manifestação de cansaço (demonstrado pela não revisão do texto, o que acontece quando da leitura em parceria com o docente).

No tocante ao ato de ler e escrever dos alunos, é importante reconhecer quais estratégias usam, apresentar outras, de forma gradativa, principalmente no sentido de potencializar sua independência de outrem, notadamente a de TILS. Este é um percurso do qual os docentes precisam se conscientizar, para poder adaptar conteúdos e administrar seu tempo em sala, de forma a conseguir atender os alunos surdos, ainda que com parceria de intérpretes, em caso de não saberem a língua de sinais (em profundidade).

Os alunos demonstraram ter conhecimento atualizado dos temas que circulam na mídia, tanto em relação a fatos em geral como acerca de temáticas sociais recorrentes. Exemplo disso foram: a pauta da inclusão; embate entre machismo e feminismo; feminicídio, exploração do trabalho infantil; trabalho escravo; preconceito social; discriminação racial; oposição partidária; desmatamento, corrupção, entre outros.

A pesquisa foi realizada na SRM, onde os alunos surdos têm mais tempo para estudo, e onde são atendidos em Libras, sua língua de conforto. No entanto, pensando a Inclusão Escolar, é necessário que na sala de aula regular

haja maior interação em língua de sinais, no ambiente de ensino, para proporcionar interação docente x aluno e entre alunos (pares), por haver a presença de profissional qualificado, e com mediação dos TILS.

Ao permitir a expressão do aluno surdo em sua língua, entendendo esta produção, por ter conhecimento de Libras, é possível perceber o grau de informação, a apresentação e desenvolvimento do tema proposto, da argumentação apresentada e, após isso, observar sua produção escrita. Foi recorrente deparar-se com produções discursivas diferenciadas, com qualidades e lacunas linguístico-discursivas distintas, itens a serem trabalhados pelo docente de LP.

A política pública para a Inclusão Escolar precisa avançar, no sentido de proporcionar mais oportunidades de capacitação a docentes e TILS e, ainda, um ambiente formador diferenciado para os surdos quanto ao ensino-aprendizagem de LP escrita em diversos níveis de conteúdo e de letramentos, uma vez que as famílias e o trabalho desenvolvido na SEM, não conseguem estimular e contribuir o suficiente nesse sentido, sobretudo esta última que, apesar de ter planejamento próprio, trabalha bastante em função das necessidades de atividades da sala de aula regular.

#### **4. Considerações**

O trabalho com alunos surdos na escola inclusiva requer conhecimento de sua língua, planejamento e adaptação curricular. Em caso de os docentes de LP não terem tal conhecimento, é necessário estabelecer parceria com os TILS. O ensino de componentes curriculares específicos e diferenciados não podem ser delegados a TILS e servidores da SRM.

Libras e LP mobilizam capacidades discursivas que podem convergir, mas seu uso pelos sujeitos surdos depende do histórico anterior quanto conhecimento e uso da segunda língua. Esta constatação leva a compreender a real necessidade de trabalho pedagógico em etapas distintas, buscando estimular e/ou desenvolver capacidades discursivas diferenciadas nos alunos surdos.

## Referências

BAKHTIN, M. Estética da criação verbal. São Paulo: Martins Fontes, São Paulo: Martins Fontes, 1974/1979.

FERNANDES, E. **Linguagem e surdez**. Porto Alegre: Artmed, 2003.

FREIRE, P.. **A importância do ato de ler**: em três artigos que se completam. 15. ed. São Paulo: Cortez/Autores Associados. 1986.

JORDÃO, C. Abordagem comunicativa, pedagogia crítica e letramento crítico – farinhas do mesmo saco? In: ROCHA, C. H.; MACIEL, R. F. **Língua estrangeira e formação cidadã**: por entre discursos e práticas. Campinas: Pontes, 2013. p. 69-90.

KLEIMAN, Â. B. Letramento e suas implicações para o ensino de Língua Materna. **Signo**. Santa Cruz do Sul, v.32, p.1-25, dez, 2007.

LODI, A. C. B.. O ensino da Língua Portuguesa como segunda língua para surdos: impacto na educação básica. In: LACERDA, Cristina Broglia Feitosa de; SANTOS, Lara Ferreira dos (org.). **Tenho um aluno surdo, e agora?** Introdução a LIBRAS e educação de surdos. São Carlos: EDUFSCAR, 2013, p. 165-183.

MANTOAN, M. T. E. **Inclusão escolar**: o que é? por quê? como fazer? São Paulo: Moderna, 2003. (Coleção cotidiano escolar).

MAXIMO, Nídia Nunes; SOUZA, Wilma Pastor de. **Argumentação na Libras**: reflexões sobre estratégias vívido-espaciais. Disponível em: <http://www.gelne.com.br/arquivos/anais/gelne-2014/anexos/703.pdf>. Acesso em 12.set.18.

ROJO, R. **Letramento e capacidades de leitura para a cidadania**. 2004.

SASSAKI, Romeu Kasumi. **Inclusão**: Construindo Um a Sociedade Para Todos. 3ª edição. Rio de Janeiro: WVA, 1999, 174p.

SOARES, Magda. **Letramento**: um tema em três gêneros. Belo Horizonte: Autêntica, 2000.

QUADROS, R.M.; KARNOPP, L.B. **Língua de sinais brasileira**: estudos linguísticos. Porto Alegre: Artmed, 2004.

VIGOTSKI, L. S. Pensamento e palavra. In L. S. Vigotski. **A construção do Pensamento e da Linguagem**. São Paulo: Martins Fontes. 1934/2001.